

Fernando Pessoa

**Sou o Espírito da treva,**

Sou o Espírito da treva,  
A Noite me traz e leva;

Moro à beira irreal da Vida,  
Sua onda indefinida

Refresca-me a alma de espuma. . .  
Pra além do mar há a bruma. . .

E pra quem? há Coisa ou Fim?  
Nunca olhei para trás de mim. . .

s. d.

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 144.